

SALA DE AULA:

os diferentes processos para construção do conhecimento

HOHEMBERGER, Rômulo¹

MAXWELL, Josiander Garcia²

HEDLUND Igor³

PANIZ, Catiane Mazocco⁴

Resumo: Na busca de avaliar a construção do conhecimento interpessoal e grupal, foi realizado uma atividade com educandos da turma de segundo ano/b do curso de Manutenção ao Suporte e a Informática do Instituto Federal Farroupilha câmpus São Vicente do Sul, que conta com aproximadamente 20 educandos. A intervenção teve como base a dinâmica dos Três Momentos Pedagógicos (DELIZOICOV, ANGOTTI & PERNAMBUCO, 2007) Problematização Inicial, que busca desafiar o educando de maneira a estimular a construção do conhecimento apartir de seu conhecimento prévio, Organização do Conhecimento, na qual são trabalhados os conceitos científicos necessários para a compreensão da temática, por meio da intervenção do professor/mediador, Aplicação do Conhecimento que se destina a interpretar o nível de compreensão dos educandos, assim avaliando verdadeiramente a atividade que foi realizada. Além disso, a atividade também contou com leituras textuais, videos, atividade prática, que buscavam a todo o momento instigar os alunos a contribuiem e comumente sanarem suas duvidas.

Palavras-chave: Educação; Educandos; Construção do conhecimento.

Introdução

Na atualidade da educação brasileira muito se tem falado em um método de ensino que instigue a busca de conhecimento do educando. Nesse pressuposto as instituições de ensino têm papel fundamental na construção do conhecimento, deste modo faz-se necessário pensar um novo perfil de educando possibilitando a eles serem críticos, reflexivos e que consigam expressar suas opiniões e ideias.

¹ Bolsista do PIBID Subprojeto de Ciências Biológicas – Câmpus São Vicente do Sul do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha; e-mail: romuloiff@gmail.com

² Bolsista do PIBID Subprojeto de Ciências Biológicas - Câmpus São Vicente do Sul do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha; e-mail: josiander.gmaxwell@hotmail.com

³ Bolsista do PET Biologia - Câmpus São Vicente do Sul do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha; e-mail: irgo2010@gmail.com

⁴ Coordenadora de área do PIBID Subprojeto de Ciências Biológicas - Câmpus São Vicente do Sul do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha; e-mail: catianemail@yahoo.com.br

A interdisciplinaridade e a contextualização, apresentadas por diversos autores, podem mostra-se ser uma maneira de possibilitar aos alunos maior participação, bem como a construção de conhecimentos.

Partindo dessa premissa objetivou-se trabalhar de maneira contextualizada e interdisciplinar com o educando em sala de aula, agregar ao futuro docente conhecimentos relacionados ao ambiente escolar, buscar resgatar ao máximo a vivência de cada educando e trazê-la para o meio escolar, compartilhando e disseminando as vivências, experiências e conhecimentos de cada um, ao passo que, desta maneira aumentando vivência docente do futuro professor.

Desenvolvimento

Vivemos em um mundo cada vez mais tecnológico, onde as pessoas somente reproduzem o que lhes é pedido ou lhes condiz, abandonando a suas ideias e concepções. Partindo desse contexto ao trabalhar-se com turmas do ensino médio uma das principais tarefas do professor é fazer com que os educandos interajam, dialoguem e reflitam sobre o que está sendo trabalhado, logo possam criar e defender suas próprias opiniões e conceitos, de acordo com Freire:

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições, um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho - a ele ensinar e não a de transferir conhecimento (FREIRE, 1996, p. 27).

Deste modo ao planejar alguma atividade deve se ter em mente algo que esteja presente na vida dos alunos e que de alguma maneira busque trazer experiências novas e que possam ser utilizadas em sua vida, ou seja, prendendo sua atenção induzindo-o a projetar seu conhecimento que o leve a discutir/dialogar e conseqüentemente a reflexão.

Partindo dessas premissas é sabido que o professor deve ser apenas um mediador entre conhecimento e educando, apresentando um ao outro de maneira contextualizada e interdisciplinar, onde o ator da educação seja instigado e tenha uma aprendizagem prazerosa, assim como coloca Alves (1994, p. 106) “a recusa de aprender é uma demonstração de inteligência. O fracasso da educação é, assim,

uma evidência de saúde e um protesto: a comida está deteriorada, não está cheirando bem, o gosto está esquisito”.

Concordando com o autor, o educando que se encontra no espaço escolar deve ser instigado a desenvolver/expor suas opiniões, a serem mais críticos, para que isso seja possível, uma alternativa é a escola trabalhar de forma interdisciplinar e não mais pensando os conteúdos dissociados da realidade dos alunos e da comunidade na qual vivem, é importante que os conhecimentos se relacionem, possibilitando uma interação dialógica entre professor e aluno onde ambos construam conhecimentos, ocorrendo a discussão e reflexão na perspectiva da construção de uma sociedade melhor.

Assim o trabalho foi desenvolvido em torno da temática da água e a importância para os seres vivos, visando que trabalhar com este tema é de extrema importância, pois os problemas relacionados à poluição e falta de cuidados com o meio ambiente estão ocasionando em vários lugares do país falta de água, seja por baixa precipitação ou pelo consumo excessivo.

A atividade teve como base o uso dos Três Momentos Pedagógicos (DELIZOICOV, ANGOTTI & PERNAMBUCO, 2007), que subdividem-se em: Problemática Inicial (PI), que pressupõe desafiar o educando de modo a estimular a construção do conhecimento, tornando-o autor de seus próprios conhecimentos. A Organização do Conhecimento (OC), onde são trabalhados conceitos científicos necessários para a compreensão da temática, por meio do professor/mediador e Aplicação do Conhecimento (AC) que se destina a interpretar qualitativamente a compreensão dos estudantes durante o processo da construção de seu conhecimento sistematicamente elaborado.

Primeiramente iniciamos a PI, com questões problematizadoras, por exemplo, por que existe vida na Terra? O que favorece para nossa biodiversidade? Essas questões forneceram base teórica para o início da discussão e reflexão.

Após essa introdução começamos a dar maior embasamento com o desenvolvimento da OC, ocorrendo com o auxílio do texto denominado “Falta de água na cidade devido ao desmatamento da Amazônia”, este caracterizava o que ocorria quanto à formação das chuvas, bem como sua distribuição. Ao final do texto reproduziu-se um vídeo: “Falta d'água em cidades tem a ver com devastação desenfreada da Amazônia, para que fosse associado e complementasse a leitura de texto”.

Dando sequência a atividade, há questionamentos sobre “Rios Voadores”, relacionando-o com a Cordilheira dos Andes, também refletindo sobre a importância de ambos para o ecossistema disposto na América Latina. Na sequência da fala, foi apresentada uma animação que mostra passo a passo a formação dos rios voadores e suas trajetórias.

Para finalização da atividade, a AC, os educandos foram convidados para ir até uma área reservada para o plantio de três árvores, as quais foram plantadas pelos mesmos com base em orientações dadas pelos acadêmicos, de como deveria ser realizado plantio, bem como recomendações para que fosse feito da maneira correta. Essa atividade de finalização buscou causar o maior impacto possível sobre a sua forma de pensar a temática abordada, além de diversificação das atividades vividas diariamente pela turma.

Considerações finais

A partir do trabalho desenvolvido pode-se perceber o fundamental papel do educador junto aos educandos, onde estes devem trabalhar de forma integrada aprendendo um com o outro, despertando assim a verdadeira aprendizagem, partindo-se de um montante de ideias até a finalização e construção do conhecimento intrínseco.

A maneira interdisciplinar e contextualizada envolveu professores/educandos e trouxe uma reflexão sobre o papel docente, onde os objetivos elencados neste trabalho foram dilatados e alcançados, envolvendo todos os atores que fazem parte da educação.

Ao trabalhar temática, notamos que devemos intensificar as abordagens nessa área de forma contextualizada para instigar os educandos a questionarem-se e posicionar-se sobre o tema abordado, deixando de serem omissos tornando-se ativos, além de criticarem e criar uma situação problematizadora, logo, auxilia na solução de questões contribuindo para melhorar a sociedade na qual vivem.

Portanto, fica claro o papel do educador com relação à construção do conhecimento de cada educando, inserindo-o na sociedade e construindo seu papel como cidadão, contribuindo para uma comunidade mais sensibilizada com questões ambientais, no qual estes trazem uma melhor qualidade de vida e bem estar de todos.

SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID IF FARROUPILHA:

Arquitetando saberes e fazeres da/na docência

18 de novembro de 2014 | Local: Câmpus São Vicente do Sul



Referências

ALVES, R. A. **Estórias de quem gosta de ensinar**. 17. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1994;.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

DELIZOICOV, D; ANGOTTI, J.A; PERNANBUCO, M. M. **Ensino de Ciências**: fundamentos e métodos. São Paulo: Editora Cortez, 2007.